

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: história, resistência e tendências contemporâneas

Mariana Rocha Menezes¹Sofia Laurentino Barbosa Pereira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o percurso histórico da formação em serviço social no Brasil e suas tendências contemporâneas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, que utiliza do método materialista histórico-dialético. Observa-se, a presença do neoliberalismo na educação superior do país, que vai de encontro com o projeto de formação expressos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. O cenário se acirra ainda mais no contexto de pandemia, com o ensino remoto emergencial, em que se avança um projeto educacional privatista e precarizado. Cabe, assim, adensar ainda mais a presente discussão, inclusive para traçar formas de resistência e defender uma formação crítica e de qualidade.

Palavras-chave: Serviço social; Formação; Neoliberalismo.

ABSTRACT

The present work aims to understand the historical path of training in social work in Brazil and its contemporary trends. This is a qualitative and bibliographic research, which uses the historical-dialectical materialist method. It is observed the presence of neoliberalism in higher education in the country, which goes against the training project expressed in the Curriculum Guidelines of ABEPSS. The scenario is even more intensified in the context of a pandemic, with emergency remote teaching, in which a privatist and precarious educational project is advancing. It is therefore necessary to deepen the present discussion even more, including to outline forms of resistance and defend a critical and quality education.

Keywords: Social service; Education; Neoliberalism.

1 INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). Assistente social; especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Mental pela Faculdade Ademar Rosado (FAR); mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI. E-mail: marianarochamenezes@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI. Doutora em Políticas Públicas - UFPI. E-mail: sofialaurentino@ufpi.edu.br

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O presente trabalho tem como objetivo principal, compreender o percurso histórico da formação em serviço social no Brasil e suas tendências contemporâneas. Para tal, apresenta a trajetória do ensino em serviço social no país até as Diretrizes Curriculares da ABEPSS para, em seguida, problematizar sobre os impactos do avanço do neoliberalismo na política de educação, com destaque para cenário de ensino remoto emergencial na pandemia. O texto que se segue foi, então, organizado em dois tópicos: trajetória da formação em serviço social: aspectos históricos e diretrizes curriculares de 1996; serviço social, ensino superior no Brasil e tendências contemporâneas.

Outrossim, esta diz respeito a uma pesquisa de cunho qualitativo, que realiza revisão bibliográfica de autores com discussões relevantes sobre a temática, como: Boschetti (2015), Cardoso (2016), Iamamoto (2014), dentre outros. Utiliza-se, ainda, do método materialista histórico-dialético de Karl Marx, onde faz mediação levando em conta o aspecto histórico, econômico e social das categorias presentes no fenômeno estudado.

2 A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: aspectos históricos e diretrizes curriculares de 1996

O serviço social, a partir da década de 1980, carrega consigo o significado social da profissão enquanto “especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho” (ABEPSS, 1996, p. 5). Significado este que não emergiu de maneira abrupta, mas a partir de um processo histórico. Os, aproximadamente, 50 anos de conservadorismo (com raízes no exercício e na formação profissional), além do movimento de reconceituação do serviço social e a aproximação com a teoria social crítica e o método materialista histórico-dialético de Marx, correspondem a importantes elementos nessa mudança de paradigma (CARDOSO, 2017; BOSCHETTI, 2015; CARDOSO, 2016).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O conservadorismo, com traços ainda hoje presentes na profissão, remonta à gênese do serviço social no Brasil, cuja primeira escola é fundada no contexto dos anos de 1930. Destarte, a profissão é gestada no pensamento da igreja católica e surge à cena com caráter eminentemente caritativo e moralizador. De modo que, a formação nas primeiras escolas correspondia a uma tentativa de “profissionalizar”, ou dar legitimidade, ao que já era realizado por mulheres da burguesia à época: a chamada ação católica (CARDOSO, 2016).

Nesse período emergente do serviço social, tanto a ação, quanto o pensamento da profissão era assentado “[...] na Doutrina Social da Igreja, no ideário franco-belga de ação social e no pensamento de São Tomás de Aquino (séc. XII): o tomismo e o neotomismo” (YAZBEK, 2009, p. 3). Porquanto, a formação das profissionais, foi orientada, predominantemente, nos anos de 1930, pelo pensamento europeu, franco-belga, com viés moral e doutrinário que norteariam a atuação na realidade social do operariado à época.

Logo, os currículos e a formação profissional naquela cena iriam seguir a mesma lógica, a fim de embasar uma prática higienista e moralizadora das profissionais, quase como um antídoto à revelia e forma de viver da classe trabalhadora. Isto em busca da manutenção, sobretudo ideológica, da ordem capitalista e da sociabilidade vigente, o que seria uma das intenções do projeto conservador/tradicional da profissão (BOSCHETTI, 2015). Sobre isso, Cardoso (2016, p. 438) diz que:

[...] tínhamos uma formação que buscava dar bases teóricas e doutrinárias para o profissional a fim de capacitá-lo a realidade social com um olhar voltado para a dita normalidade, as disfunções, perturbações e patologias às quais os indivíduos estavam sujeitos para que o profissional pudesse intervir na cura, ajustamentos e adequação destes às normas sociais e aos padrões de normalidade instituídos, corrigindo todos e quaisquer desníveis e disfunções, tendo por base os princípios cristãos na moralização da sociedade.

Nesse percurso histórico, vale destacar ainda a aproximação e procura, na década seguinte (nos anos de 1940), de cientificidade e um aspecto mais técnico para a profissão e, igualmente, para o processo formativo. O que ocorreu, também

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sob um viés conservador e discurso cristão, a partir da teoria social positivista, de origem norte-americana, momento em que o pensamento europeu perde sua hegemonia (YAZBEK, 2009). Teoria esta que resulta, concretamente, no chamado serviço social de casos, grupo e comunidade (CARDOSO, 2016).

Ainda conforme Cardoso (2016), que realiza análise minuciosa do conteúdo das grades curriculares do curso desde o princípio, esse projeto perdura, de modo hegemônico, por quase meio século, com tímidas adequações no currículo. Além disso, a profissão se aproxima, paulatinamente, da cientificidade, que, no entanto, só alcança uma mudança de paradigma em meados da década de 1980 (crise da ditadura civil-militar brasileira), já na intenção de ruptura, última fase da renovação do serviço social no cenário nacional, que aqui não se irá detalhar.

Motivado pela redemocratização do país, em um ambiente com insurgentes lutas sociais e provocado a uma nova perspectiva de pensamento, haja vista a necessidade de responder às demandas sociais emergentes (IAMAMOTO, 2014), o serviço social se afasta de correntes conservadoras, ao passo que se aproxima, nos termos de Marx (2010), da ideia de emancipação humana. Cria raízes, desse modo, no pensamento marxista, utilizando o materialismo histórico-dialético como forma de compreender a dinâmica da sociedade capitalista, das relações sociais das classes sociais e da relação destas com o Estado.

Nesse cenário, construiu-se, coletivamente, o projeto ético-político profissional vigente, que viria a se tornar hegemônico, apesar de o projeto conservador permanecer adormecido, e não superado por completo. A partir daí, e na década seguinte, delineia-se uma nova forma de pensar a profissão, na ótica da teoria e exercício profissional, que passa a nortear a formação de assistentes sociais, para fins de uma atuação crítica, e com direção política determinada, diante a realidade social da classe trabalhadora (CARDOSO, 2017). Para além, direciona ainda as entidades representativas que assumem papel determinante nesse novo paradigma. Afirma Iamamoto (2014, p. 615) que:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A década de 1980 é um marco no debate sobre os fundamentos do serviço social no Brasil inspirado na teoria social crítica, que norteia um projeto acadêmico-profissional do serviço social brasileiro expresso na renovação da legislação profissional (1993), na normatização ética (1993) e nas diretrizes curriculares nacionais (1996).

Assim, as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), conforme apresentada em 1996, consistem em um patrimônio nacional da/para a categoria. Construídas coletivamente, após diversos encontros e análises críticas durante revisão do currículo mínimo de 1982, com assistentes sociais de todo território nacional, consistem em uma bússola em direção ao projeto ético-político que se defende e à formação acadêmico-profissional crítica. Salvaguardam a necessidade de uma formação capaz de apreender a realidade em suas múltiplas determinações, além de orientar as ações profissionais com dada intencionalidade, no leme da luta dos trabalhadores e em vista da emancipação humana.

É relevante pontuar que esse projeto de formação acadêmico-profissional coloca centralidade na categoria trabalho e questão social (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014), enquanto essenciais, em sua totalidade, para quaisquer outras discussões que atravesse o processo formativo desses profissionais (GUAZZELLI; ADRIANO, 2016). Essas categorias são como pontos de partida, os quais tratados com o rigor teórico-metodológico exigido coadunam para entender a realidade que o assistente social estará inserido, em suas contradições e desigualdades. Isso segundo uma concepção ético-política bem definida: superação desse modelo de sociabilidade; luta coletiva por direitos e cidadania. Assim, o projeto de formação defendido pela ABEPSS se articula a um projeto societário emancipatório.

Outrossim, ainda em uma análise ampla das diretrizes curriculares, esta busca considerar o processo formativo levando em conta os contextos históricos e conjunturais ao longo do tempo, o que, dentre outros aspectos, lhe mantém atual e hegemônica até os dias de hoje. Considera o serviço social, dado seu significado social e sua gênese, inteiramente atravessado e determinado pelas características predominantes em uma determinada conjuntura. O que fortalece a necessidade de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



uma formação sólida, cujo arcabouço teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-política (de maneira entrelaçada) dê embasamento à atuação e leitura crítica da sociedade, em seus mais diversos cenários (ABEPSS, 1996).

Desse modo, encara como elementar situar os núcleos de fundamentação propostos para a formação, na cena histórica em que esta acontece, haja vista a relevância da dinâmica da sociedade e das relações sociais para a profissão. Estrutura, assim, esses núcleos da seguinte forma: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Estes “[...] foram concebidos enquanto diferentes níveis de abstração necessários, complementares e interdependentes para decifrar o serviço social inscrito na dinâmica societária” (IAMAMOTO, 2014, p. 620). Caracterizando, à vista disso, como um dos principais subsídios para implementação dessa nova lógica nas instituições formativas.

Por conseguinte, afirma-se que “a formação profissional constitui-se de uma totalidade de conhecimentos que estão expressos nestes três núcleos, contextualizados historicamente e manifestos em suas particularidades” (ABEPSS, 1996, p. 8). Ademais, essa organização em três grandes núcleos, preservando a noção de totalidade, será estrutural nessa nova lógica curricular e servirá de norte para definição das áreas de conhecimento e componentes curriculares de cada curso, para além de matérias e disciplinas engessadas e reducionistas, o que fica evidenciado no texto das diretrizes curriculares (CARDOSO, 2016).

Para além, outras características, inscritas nesse projeto inovador e presentes no processo formativo, também merecem destaque: a interdisciplinaridade, o pluralismo das correntes teóricas, a defesa da tríade ensino-pesquisa-extensão - e também da universidade presencial, pública, gratuita e de qualidade -, a transversalidade da ética durante toda a formação e a defesa do rigor teórico e crítico na leitura da profissão e da sociedade como um todo (GUAZZELLI; ADRIANO, 2016; IAMAMOTO, 2014). Em uma perspectiva de que, em plena

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



vigência, desaguem e coadunem, não por acaso, com o projeto ético-político da profissão, em seu caráter emancipatório e de superação do conservadorismo.

Nesse contexto, a formação em serviço social, a partir da década de 1980 e com mais força nas décadas seguintes, avança sob nova perspectiva. Esta se materializa no arcabouço legal, através da lei 8.662/93 que regulamenta a profissão, no código de ética de 1993 e nas diretrizes curriculares da ABEPSS, de 1996. De maneira que, os assistentes sociais, em seus espaços sócio-ocupacionais, consigam tensionar a racionalidade capitalista presente nas instituições e perceber suas possibilidades, em busca de fortalecer a luta dos trabalhadores, logo, defender seu projeto ético-político coletivamente construído (IAMAMOTO, 2019).

Ademais, mesmo com uma nova lógica hegemônica, faz-se imperioso reafirmar cotidianamente, em vários contextos conjunturais, uma posição profissional contrária ao conservadorismo, haja vista o caráter enraizado dele no modelo de sociedade da acumulação. Seja nos espaços de atuação profissional, ou nos de formação da categoria, o projeto tradicional-conservador oscila seus momentos adormecidos, fazendo-se presente tanto ideologicamente, como de forma concreta através de contrarreformas nos direitos da classe trabalhadora, dentre eles a educação (BOSCHETTI, 2015; CARDOSO, 2016). Faz-se necessário, assim, não apenas permanecer vigilante às tendências de cada período histórico, mas realizar leitura crítica do movimento da sociedade e procurar alternativas contra-hegemônicas junto à categoria.

3 SERVIÇO SOCIAL, ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

As contrarreformas de direitos, materializados na retração e precarização das políticas públicas, duramente conquistadas pela classe trabalhadora organizada, partem de uma lógica mais ampla e complexa no âmbito do próprio capital. É necessário considerar, de forma primeira, o Brasil em seu caráter de país capitalista

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dependente, logo, resultado do que Lênin (2007) chamou de imperialismo violento das “grandes potências”, o que reverbera econômico, político e ideologicamente até a contemporaneidade.

Destarte, impera ativamente nos países de capitalismo dependente o mando internacional, mesmo com as particularidades da formação sócio-histórica. Isso através de orientações dos organismos e bancos ou abertura de mercado com parca regulamentação, que mantêm seu aspecto dependente no que passaria a ser chamado atualmente de capitalismo mundializado, sob a égide do neoliberalismo (CARDOSO; CANÊO, 2021).

No Brasil passa a ser percebido com mais força, sobretudo, a partir de 1990, cuja empreitada de desmantelamento do sistema de proteção social brasileiro se escancara. Contraditoriamente, essa tendência se exacerba logo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, proveniente de um cenário de lutas sociais e no período de rompimento histórico do serviço social com o conservadorismo, na denominada “intenção de ruptura”.

Isso para dizer que o desmonte de políticas públicas, dentre elas a educação, é uma das artimanhas para manter e reproduzir o capitalismo enquanto ordem societária hegemônica. Utiliza-se de reformas (aqui chamadas contrarreformas), que reduzem ou anulam a intervenção do Estado nas expressões da questão social, ao passo que mantêm a acumulação da burguesia (COSTA, 2018). Essa cena se apresenta sob o pretexto de resposta às constantes crises do mercado, em busca de consenso e como forma de alienação da classe trabalhadora diante a crescente retirada de direitos, em uma perspectiva de que não haja revolução (LÊNIN, 2007).

Logo, esse contexto, regido pelo aprofundamento do neoliberalismo, dá espaço, paulatinamente, para a especulação e exploração do capital em áreas que predominava, anteriormente, as políticas públicas. O que se intensifica, na segunda metade da década de 1990, quando o capital, insaciável com as concessões do Estado e movido pela tendência internacional, passa a disputar o fundo público (PEREIRA, 2009; COSTA, 2018). O Estado brasileiro, então, se desresponsabiliza,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



em um progressivo desfinanciamento das políticas públicas. Sobre isso, a primeira autora citada diz ainda que:

[...] antes implementadas através da ação estatal e com cunho universal, foram relegadas a último plano, com ações focalistas dos Estados e, ao mesmo tempo, ampla abertura para a exploração mercadológica de tais necessidades sociais. Saúde, previdência e educação passaram a ser concebidas como “serviços”, cujos objetivos pautam-se na lógica mercantil e têm como finalidade última a obtenção do lucro (PEREIRA, 2009, p. 269).

É nesse âmbito que se situa a educação superior brasileira, bem como a formação acadêmico-profissional de assistentes sociais, nas últimas décadas, enquanto um dos alvos da ação predatória do capital, com predomínio da mercantilização do ensino, além de forte teor ideológico. De modo que, através de um projeto específico de educação, antagônico ao projeto de emancipação humana que se encontra no âmbito do projeto formativo do serviço social, o qual ganha força com a lógica das diretrizes curriculares, busca apurar seus mecanismos de exploração e alijar a racionalidade da classe trabalhadora (ANTUNES, 2018).

Observa-se na contemporaneidade, por exemplo, o aumento de vagas em instituições privadas, a se perder de vista, principalmente na modalidade à distância, ao passo que se marginaliza as universidades públicas. Assim, o capital estrangeiro, com incentivo do Estado, tal como Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), dentre outros, ver terreno fértil para constituir conglomerados educacionais que se espalham por todo território nacional. Processo que ocorre sob a propagação da ideia de democratização do acesso ao ensino superior, o qual desagua em um “[...] processo de certificação e não de formação qualificada de novos profissionais.” (PEREIRA, 2009, p. 272).

Por conseguinte, essa cena promete uma célere formação profissional, além de empregabilidade após o término dos cursos, baseados em um currículo flexível (CARDOSO, CANÊO, 2021; COSTA, 2018). Contexto propício de ocorrer, igualmente, nas universidades públicas, haja vista conjuntura mundial, estimulada pelo Protocolo de Bolonha de 1999, assinado na Itália por 29 países europeus. Propõe-se, iniciando na Europa, dentre outros pontos, o aligeiramento da graduação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

e pós-graduação, além do intercâmbio de estudantes para outros países, dado que se desenvolveria o mesmo ensino em todo o continente. Isso posto, partiriam do princípio de um determinado perfil profissional para formar, logo, o ensino superior deveria estar fincado nessa perspectiva (BOSCHETTI, 2015).

Nesse sentido, o ensino superior, da forma que vem sendo construído, especificamente no Brasil, carrega consigo um cunho elitista e de negócio, ao invés de direito. De maneira que, segundo Antunes e Lemos (2018, p. 25), “[...] para a classe trabalhadora e pauperizada fomenta-se um ensino desvinculado da universidade pública presencial, que é o lócus privilegiado do tripé educacional ensino, pesquisa e extensão”. Almeja-se, porquanto, a manutenção de uma dada consciência social, em contradição à emancipação humana. Assim, a projeto de formação acadêmico-profissional do serviço social entra em disputa nesse contexto.

As entidades representativas da profissão, através das diretrizes curriculares de 1996, bem como dos demais marcos normativos à época, manifestam-se radicalmente contra essa tendência privatista que tem sido hegemônica na contemporaneidade. Para tanto, acirra o debate e defende posição avessa ao ensino à distância, ao aligeiramento da formação e ao foco desta em um perfil profissional técnico pré-determinado, à flexibilização da grade curricular e ao desfinanciamento da educação e demais políticas públicas. Insiste e reafirma o aspecto crítico, associado ao projeto ético-político do serviço social, inerente à formação de assistentes sociais para atuar na realidade posta. Nesse sentido, Queiroz (2020, p. 55) traz que:

A supressão da compreensão crítica dos processos sociais na sua totalidade em detrimento de aportes instrumentalizáveis, a exemplo da introdução de recursos de informática e de uma formação por competência, demonstra as tentativas das figuras representativas do capital em intensificar os processos formativos das profissões aos anseios do mundo do trabalho. Especificamente no serviço social essas modificações tendem a limitar o exercício profissional ao caráter meramente técnico [...].

Não obstante, Queiroz (2020) vai dizer ainda que esse projeto de educação, sob a égide da acumulação do grande capital, poderia/pode encontrar espaço para

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



se estabelecer no interior do serviço social, caso não predomine o rigor teórico-crítico e a direção ético-política bem definida da categoria. Isto porque a gênese da profissão no país, além de quase meio século de predominância do conservadorismo, propiciaria esse cenário, haja vista o caráter conservador não ter sido superado por completo, com chances de se reacender em momentos reacionários.

Ademais, esse contexto geral da educação, com todos os pontos levantados até aqui, se acirra ainda mais no momento da pandemia. Esta reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, quando uma série de medidas de segurança foi orientada aos países, como forma de diminuição da contaminação pelo vírus da COVID-19, doença pouco conhecida à época. No Brasil, enfrentou-se ainda o “negacionismo” e anticientificismo do presidente da república, o qual, além de ter posições contrárias às orientações internacionais de emergência em saúde, também dificultou a implementação das medidas cabíveis para salvaguardar a vida da classe trabalhadora.

Ainda assim, foi minimamente realizado o isolamento social e a suspensão presencial de atividades consideradas não essenciais, dentre elas a educação. Aderiu-se no ensino superior, mas não somente nele, ao ensino remoto emergencial (ERE), em uma perspectiva, a princípio, de não interromper o processo formativo dos discentes. O que ocorreu, no entanto, a partir de um viés pragmático e antidemocrático, haja vista não levar em conta, segundo uma análise crítica, a qualidade da formação com esse tipo de ensino, como também ignora a participação coletiva (discentes, docentes, técnico-administrativos, dentre outros) no âmbito decisório e de formulação de uma alternativa viável e em conjunto para a conjuntura (FERNANDES; GOIN; ROCHA, 2021).

Evidenciou, mais uma vez, o aspecto elitista da educação no país, na medida em que se percebe a desigualdade de acesso ao ERE. Não se faz mediação com a categoria classe e menos ainda raça e gênero, as quais atravessam concretamente o contexto de pandemia e cuja ausência de condições objetivas, exclui a classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalhadora desse processo de formação (CARDOSO; CANÊO, 2021). Para além, não ocorreu de forma paralela ao ERE, proposta de políticas públicas ao menos para dirimir a desigualdade de acesso, bem como dar condições materiais para estudantes, os quais na universidade presencial eram usuários da assistência estudantil.

Além disso, seguindo a tendência empreendida pelo capital desde as décadas precedentes, houve o aumento da precarização e exploração do trabalho docente. Logo, ocorreu ausência por parte do Estado, no auxílio a questões objetivas e subjetivas, desde o aparato material para realização das aulas remotas, como também frente ao desgaste e adoecimento pela quantidade de horas em frente às telas (FERNANDES; GOIN; ROCHA, 2021; CARDOSO; CANÊO, 2021).

Nesse sentido, a cena da pandemia acirrou os projetos em disputa, ao passo que fortaleceu o capital financeiro na empreitada de mercantilização do ensino, além da formação de uma consciência apartada da criticidade. Através das plataformas on-line de empresas multinacionais, ampliaram seus lucros e deram largos passos na hegemonia do projeto privatista de educação, através do ensino a distância ou remoto, cujo aligeiramento da formação e a ênfase em um perfil profissional para atuar no mercado de trabalho são predominantes. Desse modo, Fernandes, Goin e Rocha (2021, p. 95) afirmam que “diante do contexto de inserção destas corporações capitalistas nas universidades, reforça-se ainda mais a ameaça à privatização da universidade pública, ou seja, a perda processual do seu caráter público e gratuito”.

Contudo, mesmo nessas circunstâncias completamente adversas, o serviço social buscou manter como horizonte o seu projeto ético-político, além de seguir a direção das diretrizes curriculares, conforme proposta pela ABEPSS em 1996. As entidades representativas prontamente se manifestaram em contraposição à precarização do ensino, assim como expõem as condições objetivas dos brasileiros frente à implementação antidemocrática do ERE (CARDOSO; CANÊO, 2021). Para

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mais, permaneceram na defesa de uma formação de qualidade, com rigor crítico e teórico, segundo os núcleos de fundamentação pré-estabelecidos. Visto que:

O acesso à educação e à apropriação do conhecimento significa, para a classe trabalhadora, a possibilidade de superar a condição de subalternidade e ultrapassar as restrições do cotidiano e a materialidade imediata nos limites da ordem instituída [...]. Significa ainda a possibilidade de superação da ausência de autonomia, presente na condição de subalternidade, bem como conferir uma dimensão política à luta de classes, que assume cada vez mais um caráter ideológico [...]. (COSTA, 2018, p. 43).

Dito isso, o serviço social é radicalmente contrário à lógica do capital financeiro, ao passo que defende e luta pela universidade pública, gratuita, presencial e de qualidade. A categoria se coloca em confronto com o aligeiramento e fragilização da formação, pois compreende como forma de manutenção da ordem hegemônica. Outrossim, mantém o projeto acadêmico-profissional construído coletivamente, sob a perspectiva emancipatória, mesmo que em condição conjuntural reacionária, conservadora e anticientificista em determinados períodos históricos.

4 CONCLUSÃO

É possível notar a presença do conservadorismo, que remonta a gênese e à parte da história do serviço social, em momentos reacionários, de contrarreformas, bem como na cena de crise iminente do Estado, a exemplo da pandemia. Assim, nas últimas décadas, avança a concepção da educação não como um direito, para como um serviço, logo, um negócio lucrativo ao capital, sobretudo em países de capitalismo dependente como o Brasil.

O serviço social busca, diante disso, resistir a essa mercantilização, enquanto parte da classe trabalhadora. Na medida em que, defende uma formação acadêmico-profissional crítica e de qualidade. Sem ceder, portanto, à flexibilização e ao aligeiramento formativo das empresas, nem ao perfil previamente determinado para atender as exigências do mercado de trabalho, na lógica capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Porquanto, observa-se como necessário, empreender mais análises e tensionar a lógica do capital no cenário da educação superior no Brasil, sobretudo do contexto pandêmico aos dias atuais. Vale adensar, desse modo, na compreensão das tendências contemporâneas, a fim de fortalecer de maneira crítica o projeto emancipatório de educação, em uma universidade pública, presencial, gratuita e de qualidade. Isso associado ainda ao projeto ético-político do serviço social e à direção das diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo, Boitempo, 2018.

ANTUNES, A. E. M.; LEMOS, E. L. S. A contrarreforma no ensino superior brasileiro: determinantes históricos. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, p. 12-28, jan./jun 2018.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015.

CARDOSO, P. F. G. 80 anos de formação em serviço social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 127, p. 430-455, set./dez. 2016.

_____. Ética e formação profissional em serviço social: do conservadorismo à emancipação. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 325-334, set./dez. 2017.

_____; CANÊO, G. Desafios da formação profissional crítica em tempos de pandemia, neoliberalismo e conservadorismo. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 70-86, jan./jun. 2021.

COSTA, F. M. As particularidades do ensino superior brasileiro nos marcos do capitalismo dependente. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, p. 29-48, jan./jun. 2018.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

FERNANDES, M. L. D. S.; GOIN, M.; ROCHA, I. L. Capital pandêmico e ensino remoto: o posicionamento político do serviço social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 87-101, jan./jun. 2021.

GUAZZELLI, A.; ADRIANO, A. L. Formação profissional em serviço social: fundamentos e desafios ético-políticos. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan./jun. 2016.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. C. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. A formação acadêmico-profissional no serviço social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

_____. A formação acadêmico-profissional em serviço social: uma experiência em construção na América Latina. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 134, p. 13-33, jan./abr. 2019.

LÊNIN, V. I. **O Estado e a revolução**: a doutrina marxista do Estado e as tarefas do proletariado na revolução. Campinas (SP): FE/UNICAMP, 2011.

MARX, K. A questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010.

PEREIRA, L. D. Mercantilização do ensino superior, educação a distância e serviço social. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 268-277, jul./dez. 2009.

QUEIROZ, M. Formação por competência no serviço social: novas exigências do mercado de trabalho. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 20, n. 40, p. 47-63, jul./dez. 2020.

YAZBEK, M. C. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília (DF), 2009. p. 143-164.

PROMOÇÃO



APOIO

